

MOVIMENTANDO O CORPO NO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adenildes F. dos Santos¹

Karla Kohler Gonçalves²

Cândida Maria Santos Daltro Alves³

Resumo: O presente artigo é fruto das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil. Ele partiu de estudos para organização de um minicurso sobre a importância de trabalhar o corpo e o movimento na educação e no cuidado de crianças da educação infantil. Especificamente nesse artigo objetivamos levantar alguns aspectos sobre a temática corpo e movimento e apresentar algumas maneiras de como pode ser utilizada na formação inicial e continuada de alunos das licenciaturas e demais professores com a finalidade de captar a dimensão da produção cultural pelas crianças através do resgate das brincadeiras com músicas. Vem mostrar sua relevância por permitir a discussão da temática corpo e movimento nos espaços de formação inicial e continuada, a fim de possibilitar aos educadores vivências e condições viáveis para o desenvolvimento sociocultural e cognitivo da criança enquanto produtora de culturas.

Palavras-Chave: Infância. Brincadeira. Formação inicial e continuada.

MOVING THE BODY IN THE EXTENSION PROJECT PLAYING AND LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

This article is the result of actions undertaken in the Extension Project "Playing and Learning in Early Childhood Education". He was initiated from studies that aimed to organize a workshop on the importance of working the body and movement in education and child care in early childhood education. In this article, specifically, we aim to raise some aspects about the subject area concerning body and movement and to present some ways on how it can be used in initial and continuing education of undergraduate students and other teachers, in order to capture the dimension of cultural production by the children through the revival

1 Aluna do 5º Semestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Monitora no minicurso Corpo e Movimento.

2 Aluna do 5º Semestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Monitora no minicurso Corpo e Movimento.

3 Professora Doutora do Departamento de Ciências da Educação, Pesquisadora na área de Educação Infantil. Coordenadora do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil. Orientadora das alunas no minicurso Corpo e Movimento.

of games with songs. It shows its relevance by allowing the discussion of the theme body and movement in the fields of initial and continuing education, seeking to provide educators with experiences and viable conditions for the socio-cultural and cognitive development of children while producers of culture.

Keywords: Childhood. Games. Initial and continuing education.

1 Introdução e Objetivos

O minicurso Corpo e Movimento faz parte das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, desde o ano de 2007, quando iniciou suas atividades no Departamento de Ciências da Educação, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Esse minicurso é fruto de estudos para organização de um trabalho que tratou da importância de focar o corpo e o movimento na educação e no cuidado de crianças da educação infantil, mas que pudesse ser extensivo às crianças do Ensino Fundamental. O projeto de extensão é organizado por professoras e alunas e alunos do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e, ao longo do seu desenvolvimento, vem oferecendo oficinas e minicursos nas escolas e na UESC, focando os diversos temas que devem estar presentes na educação infantil.

Neste artigo, objetivamos levantar alguns aspectos sobre a temática corpo e movimento, na educação infantil, e apresentar algumas maneiras de como pode ser utilizada na formação inicial e continuada de alunos e alunas das licenciaturas e demais professores e professoras com a finalidade de captar a dimensão da produção cultural pelas crianças, através do resgate das brincadeiras tradicionais e rodas de cantigas de maneira interativa, a partir do minicurso Corpo e Movimento.

Estudo, realizado por Sayão (2002), apresenta dados de que o tema corpo e movimento

tem sido alvo de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (Biologia, Medicina, Física, Química, Engenharia, Arquitetura, Ciências Sociais e Humanas). Muitos desses estudos apresentam a preocupação relativa ao confinamento das crianças em suas residências presas a passatempos de TV e vídeo games, bem como de outros aparelhos eletrônicos (*notebook*, computadores, *tablets*, *ipod* etc.) que o condicionam ao individualismo, isolamento, sedentarismo, com poucas possibilidades de lazer e movimento e escassez de criatividade nos trabalhos manuais e artísticos. Esse confinamento pode ser ocasionado pelos tempos modernos que nos apresenta uma redução no tamanho do arranjo familiar, em virtude da diminuição do número de filhos, mas que também é fruto da violência que assola as ruas e afastam, cada vez mais, as crianças das brincadeiras e amizades de rua/do bairro, da escola.

Alguns autores defendem que o desenvolvimento cognitivo deve estar ligado aos movimentos do corpo. Este, por sua vez, é de suma importância para a construção da autonomia da criança, uma vez que é responsável por desenvolver as noções de lateralidade, do equilíbrio, do conhecimento do próprio corpo e do espaço que ocupa, além de habilidades e atitudes do cotidiano, presentes na vida de cada ser. Compartilhamos com Jarvis, Brock e Brown (2011) ao apontar que é de fundamental importância que o pedagogo desenvolva a criança por inteiro – corpo, mente e emoções -, a partir de práticas históricas e culturais, que as mobilizem a se tornarem criativas e capazes de socializar com outras crianças.

Nesta perspectiva, nos processos de formação inicial e continuada das professoras que atuam ou desejam atuar com crianças pequenas, faz-se necessário olhar para nós mesmos e sentir as reações que nosso corpo é capaz de reagir ao brincar. Assim, nesse minicurso, partimos da utilização das brincadeiras com músicas nas quais brincamos e nos permitimos sentir as diversas formas de dançar com o outro, e experimentar

diferentes ritmos e melodias por acreditarmos que a música é capaz de desenvolver na criança a capacidade e o estímulo de movimentar o corpo. Quando utilizada na educação infantil, a música proporciona a concentração, o raciocínio, a coordenação motora, constituindo-se, então, em um recurso educativo rico e capaz de facilitar a aprendizagem da criança.

O estudo realizado por Jarvis, Brock e Brown (2011, p. 23) vem mostrar que:

As mudanças sociológicas em muitas sociedades pós-industriais, particularmente nas nações anglo-americanas, incluindo um enorme aumento do número de veículos, a dispersão geográfica da família extensiva e uma diminuição no tamanho médio do núcleo da família resultou no encurtamento das oportunidades para as crianças participarem das brincadeiras sociais livres. Um aumento gradual da sofisticação dos meios de comunicação também aumentou a percepção dos pais para o tráfico e para o perigo do 'estranho', simultaneamente causando um impacto negativo nas oportunidades de brincadeiras ao ar livre para as crianças nessas sociedades.

Com isso, cada vez mais percebemos o isolamento da criança em suas residências e com poucas possibilidades de socialização com outras crianças. Assim, se torna ainda mais importante resgatar a brincadeira no interior dos espaços educacionais, a fim de possibilitar à criança a oportunidade de estar junto com outras crianças e (re)aprender a brincar. Para corroborar com tal fato, Dornelles (2001, p. 101), a partir da convivência com educadores e crianças, nos apresenta a seguinte constatação e questionamento: “Antigamente tínhamos a rua, os irmãos mais velhos, os primos, os tios, os avós que nos ensinavam as brincadeiras do seu tempo de criança. Hoje, na correria do cotidiano, quem pára e brinca com as crianças?”.

Nesse sentido, o minicurso objetivou levantar alguns aspectos sobre a temática corpo

e movimento, apresentando algumas maneiras de como pode ser utilizada na formação inicial e continuada de alunos das licenciaturas e demais professores com a finalidade de captar a dimensão da produção cultural pelas crianças, através do resgate das brincadeiras com músicas.

A utilização da música se deu pelo fato de que é de extrema importância para o desenvolvimento psicomotor da criança. A música pode e deve estar presente em diversas atividades, sendo elas: nos brinquedos, em jogos, exercícios rítmicos etc. É, por meio dela, que a criança desenvolve e expressa suas emoções, exercita a coordenação motora, o esquema corporal, a lateralidade, a expressividade, a criatividade, a atenção e facilita a compreensão na aprendizagem, além de interagir com o mundo de forma divertida. No entanto verificamos e aprendemos, em nossa formação, que é preciso cautela com a execução de músicas tradicionais, a exemplo da música do coelho “De olhos vermelhos”, conhecidas no repertório das escolas infantis que parecem desenvolver todas essas noções, mas que, nem sempre, correspondem de fato às construções feitas pela criança, enquanto ator principal na educação infantil, ficando apenas na imitação pela imitação.

Podemos afirmar que o trabalho com o corpo, a mente e o movimento são importantes para o desenvolvimento sociocultural e cognitivo da criança, pois complementa e desenvolve suas faculdades tanto cognitivas quanto motora. Nessa perspectiva, é que a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC possui o projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, atualmente coordenado pela Prof. Dra. Cândida Maria Santos Daltro Alves, e todos os anos são proporcionados minicursos e oficinas sobre diversos temas, direcionados para educação infantil.

Para a execução deste minicurso, a ação conta com a participação dos alunos e alunas das licenciaturas da UESC que já passaram por esse projeto de extensão, em anos anteriores, assim como os recém-concluintes da disciplina Fundamentos para Educação Infantil que,

juntamente com a coordenação, organizam as ações e as executam. Inicialmente é realizado um trabalho com esses alunos e alunas direcionado para a formação específica de professores que irão trabalhar com crianças pequenas. Isso se dá pelo fato de que este sempre foi o público alvo na realização do projeto, público este que tem participado e colaborado para o sucesso do minicurso, acrescentando também conhecimento para os(as) discentes ministrantes.

Com base no desenvolvimento das ações do projeto de extensão, iremos tratar a seguir, especificamente, o que diz respeito às ações do minicurso Corpo e Movimento, assim como as contribuições que ele tem dado para a formação inicial e continuada dos nossos alunos e dos professores.

2 Trabalhando o corpo e o movimento

Ao dar início ao projeto Brincando e Aprendendo, de imediato foi preciso uma formação pessoal de cada componente, ministrante do minicurso para poder basear o trabalho Corpo e Movimento de modo coesivo, e que viesse a implantar as ações assertivas diante do público esperado e ansioso por acrescentar outros conhecimentos aos que já possui. Isso nos remeteu à reflexão de que todos nós precisávamos nos capacitar antes de propor qualquer ação de formação. Esta ação, por sua vez, por tratar de educação infantil, precisava focar no aspecto transdisciplinar do currículo e pensar em elementos criativos e estruturados, que pudessem garantir a integração social, a inclusão e proporcionasse situações que levassem à construção da autonomia do sujeito.

No sentido de fazer da educação um processo inclusivo e de autonomia para criança, é que o minicurso ofereceu como princípio a questão do aprender fazendo, ou seja, aprender novas práticas de brincadeiras com o corpo, o movimento, a brincadeira e a música. Para esse aprender fazendo foi necessário que todos

participassem e as práticas fossem executadas pelos próprios participantes, com um apoio científico fundamentado em sua importância, a fim de que cada um sentisse segurança ao executar seus trabalhos.

Durante as atividades que envolveram o movimento do corpo com o auxílio da música e da brincadeira, foi permitido se criar um espaço acolhedor e receptivo. Observou-se que diversos profissionais da área que, apesar de possuírem uma longa trajetória de serviço na educação infantil, tiveram dificuldade em realizar o proposto, principalmente em 'se soltar' nos movimentos contidos ou sugeridos durante a execução da música.

Utilizamos um local com um espaço amplo, arejado e previamente organizado para ser acolhedor, sendo oferecido suporte para execução das atividades e necessidades dos participantes, de modo que este não fosse o causador da inibição destes. No entanto notamos que a dificuldade estava presente em muitos deles que demonstravam não conseguir realizar os movimentos que exigiam a utilização de coordenação motora e da criatividade. Uma ressalva a se fazer é que estes docentes reconheceram tais dificuldades (não todos), e mesmo que não estivessem tão dispostos a realizá-lo, o faziam pensando em trabalhá-los com suas crianças, e estavam preocupados com o exercício de suas práticas.

Vale destacar que tal dificuldade era mais aparente em professoras que se encontravam em fase final de carreira, ou com a idade mais avançada, ou ainda, nas que desconheciam a brincadeira e o movimento como eixos norteadores das práticas com crianças, na educação infantil. E entre as que achavam que ao trabalhar músicas tradicionais, do tipo comentado anteriormente, como a do "coelho de olhos vermelhos", bastante executada nas instituições de educação infantil, em especial na semana da Páscoa, envolvendo a imitação de gestos, pensavam estar trabalhando as noções descritas anteriormente. Esse tipo de música tem servido apenas para esse fim, de imitar por imitar, exclui a criatividade e outras noções básicas

de orientação que deveriam se constituir em oportunidade para construção das relações espaciais, como comenta Maffioletti (2001), em seu estudo, que traz a análise de práticas musicais na escola infantil. Para essa autora, “É uma ingenuidade pensar que estamos favorecendo a expressividade da criança, quando nos oferecemos como modelo a ser imitado!” (MAFFIOLETTI, 2001, p. 124). A autora diz ainda com relação às atividades musicais que,

Parece que os avanços da psicologia e do desenvolvimento infantil não conseguem modificar a prática docente. As regularidades observadas diariamente são incorporadas como absolutamente normais, enquanto os conhecimentos novos são ignorados e rejeitados pelo pensamento habitual (MAFFIOLETTI, 2001, p. 125).

Dessa forma, incluímos em nosso repertório, no minicurso, algumas brincadeiras com músicas, do grupo Palavra Cantada, entre outras, que possibilitassem a recriação da música e dos movimentos pelos participantes, a fim de perceber até que ponto eles teriam a capacidade de (re)construir/recriar, e daí poder propor às crianças algo que fosse além da imitação, explorando a criatividade de cada uma delas.

É importante salientar que os estudos sobre psicomotricidade vêm colaborando com a pedagogia, no sentido de renovação e definição de novos princípios para a educação, ao colocar o corpo e os gestos no centro do desenvolvimento infantil. Os primeiros estudos surgiram, em meados dos anos 1920, com Henry Wallon (1879-1962), ao introduzir a ideia de que o movimento do corpo possui caráter pedagógico, tanto pelo gesto quanto pelo que representa a ação. Segundo estudo apresentado por Felipe (2001):

Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o

sujeito e o meio. As teorias sociointeracionistas, portanto, concebem o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada (FELIPE, 2001, p. 27).

Estudos sobre a concepção de infância, criança e educação infantil em variadas áreas do conhecimento, sobretudo nas Ciências Sociais (Sociologia, Sociologia da Infância, Antropologia, Filosofia, Pedagogia), têm contribuído para o avanço dessas e outras questões que se referem à maneira de pensar e agir da criança, assim como a importância do trabalho com a arte, o corpo e o movimento.

O psicólogo argentino e pesquisador em psicomotricidade, Esteban Lebin, em entrevista na *Revista Nova Escola* (2013), afirma que:

As descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. Na verdade, são tesouros que guardamos e usamos como referência quando precisamos ser criativos em nossa profissão e resolver problemas cotidianos. Os movimentos são saberes que adquirimos sem saber, mas que também ficam à nossa disposição para serem colocados em uso (*on line*).

Nesse sentido, o minicurso pôde propiciar uma reflexão sobre nossas ações com nossas crianças e acrescentar experiências formativas que possibilitarão a renovação/atualização das práticas em instituições de educação infantil, tomando a criança o centro do processo e sujeito de direitos. Algumas das contribuições

citaremos, a seguir, no fechamento deste trabalho, mas que não pretendem configurar como verdades únicas e definitivas, já que são passíveis de questionamentos, sujeitas a transformações, aqui intencionamos apresentar apenas algumas considerações.

3 Apenas Algumas Considerações

Durante a execução das atividades, constatamos o desejo dos participantes pelo projeto. Estiveram presentes, no ano de 2013, no *VII Encontro do Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil*, participantes das mais variadas modalidades: mães, funcionários do corpo técnico da UESC, alunos e alunas das licenciaturas (Pedagogia, Educação Física, Geografia, Ciências Sociais, Filosofia, Letras), professoras, em sua maioria, atuantes na área da Educação, preocupados em aprimorar os conhecimentos na temática da educação infantil e aperfeiçoar seus trabalhos em seus distintos campos de atuação.

A avaliação, realizada ao final do minicurso Corpo e Movimento, demonstrou a satisfação do público com a realização das atividades ministradas pelas alunas do curso de Pedagogia, juntamente com a professora Dra. Cândida Maria Santos Daltro Alves.

Com base nas respostas apresentadas nessa avaliação, pelo público presente neste minicurso, aproximadamente cinquenta pessoas, ele pôde proporcionar aos participantes conhecer: novas técnicas de trabalho com o corpo e o movimento; a importância do trabalho com a música para estimular o movimento com o corpo; como extrair os sons do nosso próprio corpo; as possibilidades de brincadeiras envolvendo a movimentação do corpo e da música; a cooperação entre os colegas; a ajuda mútua; as questões de lateralidade; a criatividade; a imaginação e a contribuição na construção de forma lúdica e prazerosa da autonomia da criança e da melhoria da prática pedagógica do(a) professor(a).

A preocupação em melhorar a prática pedagógica do professor foi sempre exposta, quando era aberto o espaço para apresentar as dúvidas, e constantemente havia muitas delas. Outra grande contribuição que o minicurso ofereceu foi um variado acervo de músicas. Músicas pouco conhecidas, mas que proporcionaram aos professores e podem proporcionar às crianças uma plenitude de formação pessoal, relacionada às questões motoras, ao conseguir executar o movimento. A reflexão de que nem toda música atende à especificidade do trabalho, que almejamos alcançar na educação infantil, com base nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, que toma a criança como sujeita de direitos, principal ator social e produtor de saberes e práticas.

Enfim, durante a realização das atividades, procuramos realizar um trabalho com foco nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), em seu artigo 9º, ao tratar das práticas pedagógicas que devem compor a proposta curricular da Educação Infantil e ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (BRASIL, 2009).

Diante do que foi apresentado, fica evidenciado que, para pensar uma educação voltada às crianças pequenas, faz-se necessário a articulação com as diferentes áreas do conhecimento e diferentes profissionais, bem como dar voz e vez às crianças, para extrairmos das suas relações e interações, o conteúdo da educação infantil, já que não existe um manual pronto e acabado com as orientações de como ser professor de crianças pequenas nem dar aulas. Assim, faz-se necessário a articulação de saberes e práticas que não podem ser reduzidas a

uma visão disciplinar ou a uma única área do conhecimento. É imprescindível unir à pedagogia, a Arte, a Política, a Educação Física, a Antropologia, a Arquitetura, dentre outras, na perspectiva de pensar a criança como produtora de cultura, alguém que está aberta ao mundo e às informações que este lhe oferece.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC; SEB, 2009.

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil Todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, Carmem Maria; GLÁDIS, Elise P. da Silva Kaercher (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; GLÁDIS, Elise P. da Silva Kaercher (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEBIN, Esteban. **Revista Nova Escola**. O corpo, o movimento e a aprendizagem. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/corpo-movimento-aprendizagem-514704.shtml> >. Acesso em: 19 nov. 2013.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas Musicais na Escola Infantil. In: **Educação Infantil: pra que te quero?** In: CRAIDY, Carmem Maria; GLÁDIS, Elise P. da Silva Kaercher (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.